



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **RICARDO FERRAÇO**

REQUERIMENTO Nº , 2016

Requeiro, nos termos do Art. 218, combinado com o Art. 221 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de Voto de Pesar pelo falecimento, no dia 19 de março de 2016, do senhor Roger Agnelli, ex-presidente da Vale.

JUSTIFICAÇÃO

O paulistano Roger Agnelli, presidente da AGN Participações, que morreu precocemente no último dia 19, aos 56 anos, foi um dos maiores executivos nascidos no país. O ex-presidente da mineradora Vale, vitimado por um acidente aéreo na cidade de São Paulo, ao lado da mulher Andrea Agnelli, dois filhos João e Anna Carolina, uma nora Carolina Ambroso Marques e um genro Parris Bittencourt, fez carreira no Bradesco, de 1981 a 2000. Também faleceu no acidente o piloto do jatinho, Paulo Roberto Bau.

Formado em economia pela Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, Agnelli transformou-se em um dos principais executivos do Bradesco, chegando ao posto de diretor executivo aos 38 anos. Ele era presidente do conselho da Bradespar quando passou a presidir o conselho da Vale. Quase um ano depois, assumiu a presidência da empresa, conduzindo-a para sua época mais brilhante.



SF/16309.76384-51



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **RICARDO FERRAÇO**

Na Vale, onde atuou de 2001 a 2011, Agnelli soube aproveitar o ciclo histórico de valorização das commodities para ampliar a internacionalização da companhia. Em sua gestão, o minério de ferro saiu do patamar de 20 dólares por tonelada para 190. Entre suas maiores conquistas foi a aquisição da canadense Inco, em outubro de 2006, então a maior compra de uma empresa brasileira no exterior e uma das maiores no ramo da mineração. Sua estratégia agressiva para ganhar mercado no Brasil e no exterior se somou à expansão acelerada da demanda chinesa, que rendeu lucros expressivos.

Entre 2001 e 2011, o lucro líquido da Vale saltou de US\$ 1,3 bilhão para US\$ 22,9 bilhões e as ações da empresa subiram cerca de 1.500%. A Vale também entrou em novos mercados, como o de ferrovias, níquel e petroquímica. Por sua atuação, foi eleito pela Harvard Business Review o quarto melhor comandante empresarial do mundo, em 2013, atrás apenas de Steve Jobs (Apple), Jeffrey Bezos (Amazon) e Yun Jong-Jong (Samsung).

Agnelli revolucionou também a gestão da Vale, substituindo a travada burocracia estatal por um estilo moderno de meritocracia, com metas de resultado e remuneração. Esse expressivo crescimento fez da Vale a segunda maior mineradora e a maior produtora de minério de ferro do mundo. Durante anos, ela foi a maior empresa privada do Brasil.

Saiu da empresa depois de um desgaste em seu relacionamento com o Palácio do Planalto, causado, sobretudo, por ter feito demissões na mineradora e congelado investimentos considerados prioritários pelo ex-presidente Lula, em resposta à crise internacional de 2008. Depois disso, Roger fundou a AGN Participações, uma companhia de investimento focada em mineração e petróleo. Foi também conselheiro da CPFL, da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e da Petrobras.



SF/16309.76384-51



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **RICARDO FERRAÇO**

O Brasil deve reconhecimento ao trabalho desse líder empresarial arrojado e visionário que muito contribuiu para o desenvolvimento do país. Meus sinceros sentimentos à família e aos amigos de Roger Agnelli.

Sala das Sessões,

Senador **Ricardo Ferraço**



SF/16309.76384-51